

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

**XI** Jornada  
Internacional  
Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



## A FAMÍLIA SOB A ÉGIDE NEOLIBERAL E AS TENDÊNCIAS IMPOSTAS PELA PANDEMIA DE COVID-19

GlauCIA Maria de Oliveira Carvalho<sup>1</sup>

**RESUMO:** O estudo ora apresentado intenciona realizar uma breve discussão acerca das implicações do neoliberalismo e as incidências da pandemia de Covid-19 e nas ações governamentais direcionadas às famílias brasileiras. Constitui-se numa reflexão teórica desenvolvida no processo formativo da pós-graduação em Serviço Social, acrescida de nossa experiência profissional na área sociojurídica, na qual motivamo-nos a problematizar os determinantes que levaram as famílias a serem resgatadas para o centro dos debates e das proposições em torno dos serviços, planos, programas, projetos e políticas sociais. Para tanto, fundamentamo-nos na bibliografia crítica da área de Serviço Social, como Miotto, Dal Prá, Grah e Wiese, entre outras. Assim, discorreremos acerca das especificidades de implementação e acirramento das incursões neoliberais na realidade brasileira afetada pela pandemia de Covid-19 e como, as famílias da classe trabalhadora enfrentam os desafios da retração de investimentos em políticas sociais que são de extrema importância para a reprodução sócio familiar.

**Palavras-chave:** Neoliberalismo. Família. Covid-19.

**ABSTRACT:** The study presented here intends to carry out a brief discussion about the implications of neoliberalism and the incidence of the Covid-19 pandemic and government actions directed at Brazilian families. It constitutes a theoretical reflection developed in the formative process of the post-graduation in Social Work, added to our professional experience in the socio-legal area, in which we are motivated to problematize the determinants that led families to be rescued to the center of debates and propositions around services, plans, programs, projects and social policies. For that, we base ourselves on the critical bibliography of the area of Social Work, such as Miotto, Dal Prá, Grah and Wiese, among others. Thus, we discuss the specificities of implementation and intensification of neoliberal incursions in the Brazilian reality affected by the Covid-19 pandemic and how working-class families face the challenges of retracting investments in social policies that are extremely important for social reproduction. familiar.

**Keywords:** Neoliberalism. Family. Covid-19.

<sup>1</sup> Assistente Social do Tribunal de Justiça da Paraíba (TJPB), Mestre em Serviço Social (UEPB) e doutoranda em Serviço Social (PPGSS/UFSC). E-mail: glauCIA10oliveira@hotmail.com

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

## 1. INTRODUÇÃO

O trabalho ora exposto é fruto de reflexões construídas ao longo da nossa trajetória acadêmica, profissional e de pesquisa no âmbito do Serviço Social, bem como das problematizações realizadas nos debates promovidos pela disciplina Família e Política Social, no doutorado do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social na Universidade Federal de Santa Catarina (PPGSS/UFSC).

Neste sentido, com o intuito de compreender a incorporação da família na política social a partir dos fundamentos e contextos sócio-históricos, as tendências que perpassam esta incorporação, bem como a família na política social brasileira, lançamos mão de um vasta bibliografia crítica. Assim, dentre as diversas temáticas abordadas no componente curricular em questão, nos propomos a refletir, de forma aproximativa, a respeito das repercussões da ofensiva neoliberal e seu acirramento na dinâmica das famílias brasileiras, no contexto da pandemia de Covid-19.

O artigo se estrutura em duas partes articuladas e interdependentes. Na primeira, discutimos sobre como a ofensiva neoliberal se desenvolveu na particularidade brasileira, com destaque ao desmonte dos direitos sociais num país em que os gastos com políticas sociais já eram residuais. Na segunda parte do artigo, nos propomos a discutir sobre as implicações do neoliberalismo nas condições de vida e trabalho das famílias brasileiras, cada vez mais pauperizadas, bem como a constituição de uma tendência à centralidade das famílias nas políticas sociais, sob uma perspectiva familista e o adensamento destes desafios na pandemia de Covid-19.

Dessa forma, finalizamos as reflexões compreendendo que tais problemáticas se intensificaram na pandemia de Covid-19, perante a conjuntura de precarização das condições de vida e trabalho, de aumento do desemprego, de políticas sociais de caráter assistencialista e emergencial, complexificando as relações familiares e a manutenção dos indivíduos que compõem estes grupos, especialmente aqueles

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



constituídos de trabalhadores/as da periferia, mulheres negras, indígenas, população LGBTQIA+.

## 2. AS IMPLICAÇÕES DA OFENSIVA NEOLIBERAL NO CONTEXTO BRASILEIRO

A crise estrutural do capital e a incursão do neoliberalismo no Brasil, país de capitalismo dependente, distingue-se de como se configurou nos países de capitalismo central, ainda que mantendo suas características essenciais. A formação socioeconômica brasileira determinou uma inserção específica na dinâmica capitalista no marco dos monopólios. Netto (1996) afirma que a particularidade brasileira, no âmbito da ofensiva neoliberal, apresenta feições singulares, dentre as quais vale assinalar:

[...] Não há, aqui, um *Welfare State* a destruir; a efetividade dos direitos sociais é residual; não há 'gorduras' nos gastos sociais de um país com indicadores sociais que temos – indicadores absurdamente assimétricos à capacidade industrial instalada, à produtividade do trabalho, aos níveis de desenvolvimento dos sistemas de comunicação e às efetivas demandas e possibilidades (naturais e humanas) do Brasil. [...] (NETTO, 1996, p. 104)

O que significa dizer que, aqui, nunca se alcançou o padrão de proteção social construído nas sociedades cêntricas do capitalismo. Apesar de a promulgação da Constituição Federal de 1988 ter representado a conquista de direitos sociais, humanos e políticos, bem como a disputa de hegemonia entre as classes sociais em voga, o que se identificou após sua implementação foi a condução de ações orientadas à flexibilização que levaram ao aumento do desemprego, precarização das relações de trabalho, aumento da informalidade, desconstrução de direitos sociais e trabalhistas.

Iamamoto (2010) corrobora que, no Brasil, o discurso neoliberal tem, pois, a espantosa façanha de atribuir título de modernidade ao que é mais atrasado na

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

sociedade brasileira – e daí seu caráter claramente conservador e antidemocrático: fazer do interesse privado a medida de todas as coisas, obstruindo a dimensão ética da vida social pela recusa da responsabilidade e obrigação social.

Não obstante, o governo de Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014 e 2014-2016), não reverteram a onda de desmonte das políticas sociais que se iniciou na década de 1990. Coutinho (2006) afirma que a chegada do Partido dos Trabalhadores (PT) ao Governo Federal, longe de contribuir para minar a hegemonia neoliberal, reforçou-a, com a adoção de uma política macroeconômica abertamente neoliberal que possibilitou a cooptação/neutralização de importantes movimentos sociais. Conforme o autor, assistimos a uma das características mais importantes dos processos de “revolução passiva”, aquilo que Gramsci chamou de “transformismo” – a cooptação das principais lideranças da oposição pelo bloco do poder.<sup>1</sup>

Neste sentido, os desdobramentos que sucederam após o impedimento de Dilma Rousseff em 2016 e, a consequente tomada de seu posto pelo então vice-presidente Michel Temer, através de um Golpe de Estado, trouxeram consequências ainda mais atroz. A aprovação da Emenda Constitucional 95/2016, que congelou os gastos com educação e saúde, foi um dos primeiros frutos do governo Temer. Além disso, ele teve como objetivo realizar a reforma trabalhista, aprovada sob a Lei de número 13.467/2017, que proporcionou uma das alterações mais substanciais na Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) – apesar da rápida aprovação, aconteceram diversas mobilizações em todo o país.

É incontestável que esse contexto evidencia, segundo Souza e Sitcovsky (2020), a materialização do conservadorismo, com um processo de radicalização da extrema-direita no Brasil, que caminha em consonância à retomada das forças e interesses da classe dominante internacionalmente. Identifica-se um:

[...] alinhamento internacional, atuação intensiva nas redes sociais e novas tecnologias, sofisticação do léxico conservador, embasamento teórico, enfoque na formação de quadros na juventude, inserção nos espaços universitários, disputas de eleições locais e parlamentares, inserção nas

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

comunidades e articulação com setores empresarial-evangélicos e do agronegócio, entre outras. [...] (SOUZA; SITCOVSKY, 2020, p. 194)

O desmonte dos direitos sociais no Brasil requeria a criação de estratégias de consenso, articuladas ideologicamente com esse objetivo precípua. A reprodução desta racionalidade acabou favorecendo um distanciamento – e por que não falar em recusa – do direcionamento político-social promovido pelas gestões petistas. A expressão maior deste movimento foi a última eleição presidencial que levou ao poder Jair Bolsonaro (2019-2022).

Segundo Mota e Rodrigues (2020) a cultura autoritária, antissocial, antimoderna e fascizante, expressa neste movimento, se consolida no conjunto da precarização do mundo do trabalho, da crise da organização sindical e partidária, do novo perfil dos jovens operários e trabalhadores, no rastro da destruição dos empregos, do trabalho protegido, das terceirizações, da uberização do trabalho individual e por conta própria, no conjunto das três décadas de investidas neoliberais.

O “bolsonarismo” se reafirmou pela utilização de *fake news* em redes sociais e disseminação de discurso de ódio, anti-esquerda, anti-comunista, xenófobo, machista, racista, com apoio de milícias e lideranças religiosas. A continuidade da programática “ultraliberal” por este governo conseguiu intensificar a retração de gastos com políticas sociais, bem como para ações voltadas à preservação do meio ambiente, com educação, entre outras. As polêmicas em torno de sua gestão, as rupturas com diversos aliados e a crise acelerada pelo novo coronavírus, tem ocasionado uma fragilização nos dispositivos de sustentação da extrema-direita, mas não o seu esgotamento.

Estas articulações permaneceram até o último dia do (des)governo promovendo “[...] a intensificação da exploração da força de trabalho, resultado das expropriações das contrarreformas nas políticas de proteção social; da destruição de direitos; das transformações do trabalho; do sequestro do fundo público; [...]” (SOUZA; SITCOVSKY, 2020, p. 194).

PROMOÇÃO



APOIO



As contradições da vida social no contexto de pandemia do novo coronavírus se hiperdimensionaram, se complexificaram e demandaram alterações profundas nas formas de seu enfrentamento, expressa em dois polos opostos, porém, não excludentes, sob a ordem capitalista vigente: a escalada de ações de cunho neoliberal ou a retomada de ações estatais protecionistas.

Diante do exposto, apesar da eleição de Lula para a presidência, o ano de 2023 iniciou com diversos novos ataques à democracia, como exemplo, o ocorrido em 08 de janeiro em Brasília, com os ataques, a depredação do patrimônio público, atos de vandalismo e as tentativas de golpe organizadas pela extrema direita.

### 3. REPERCUSSÕES DO NEOLIBERALISMO E OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NAS AÇÕES E POLÍTICAS VOLTADAS À FAMÍLIA

Carvalho e Almeida (2003) concebem que a família é mais que o lócus de sobrevivência dos sujeitos, pois atua na proteção, socialização e transmissão de capital econômico e cultural, nas relações de gênero e solidariedade entre as gerações. Assim:

Representando a forma tradicional de viver e uma instância mediadora entre indivíduo e sociedade, a família operaria como espaço de produção e transmissão de pautas e práticas culturais e como organização responsável pela existência cotidiana de seus integrantes, produzindo, reunindo e distribuindo recursos para a satisfação de suas necessidades básicas. (CARVALHO; ALMEIDA, 2003, p. 109)

Logo, a família – e de forma mais centralizada, a mulher – tem papel imprescindível no processo de reprodução social<sup>2</sup>, uma vez que, dados os baixos salários, a parca oferta de serviços públicos e demais fatores que afetam esta reprodução, constitui-se no âmbito familiar a dinamização de estratégias envoltas à solidariedade e práticas nos grupos domésticos que viabilizem a maximização dos

#### PROMOÇÃO



#### APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

recursos disponíveis, contando também com a tentativa de ampliação do número de membros inseridos no mercado de trabalho (CARVALHO; ALMEIDA, 2003).

Segundo Montali (2000) a família foi colocada como “amortecedora da crise econômica” ao longo dos anos de 1980-90 no Brasil, em que pese o aumento do desemprego e queda na renda familiar. Acrescenta ainda que, apesar da capacidade das famílias de se rearranjarem em sua inserção no mercado de trabalho no contexto de reestruturação produtiva e conjuntura inflacionária, estas não conseguiram manter os níveis de rendimento anterior.

Ainda conforme a autora, temos a constituição de uma realidade que afeta diretamente as possibilidades de emprego, os arranjos familiares de inserção no mercado de trabalho e as condições de vida da população. O esgotamento da tendência familiar do “chefe provedor”, a inserção de mulheres no mercado de trabalho, mulheres como chefe de família com remunerações mais baixas, constituição de famílias monoparentais afetadas pelas condições precárias de renda e trabalho, que reproduzem a pobreza, são outras problemáticas daí decorrentes.

Vale uma observação que, segundo Carvalho e Almeida (2003) essa nova realidade tem provocado a “impressão” de que “as famílias estão desestruturadas, ameaçadas, ou, até mesmo, em vias de extinção”. Entretanto, uma análise mais cuidadosa permite refletir que as famílias possuem uma enorme capacidade de mudança e adaptação às transformações econômicas, sociais e culturais, bem como relevância enquanto espaço de sociabilidade, socialização primária, solidariedade e proteção social.

Abrão e Mioto (2017) citam Sunkel (2007), para corroborar que pode-se falar num período de transição da política familiar na América Latina, tendo em vista que coexistem avanços/ inovações e defasagens em tais políticas, pois, não abarcam completamente a situação das mulheres inseridas no mercado de trabalho e acumulam tarefas na família. As responsabilidades familiares se tornam restrições ao acesso de mulheres ao mercado de trabalho e as colocam em situações de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



discriminação, que se refletem nos cargos, salários e todo um rol de desigualdades estruturais.

Esse cenário conduz ao enfrentamento das expressões da questão social pelo viés de responsabilização individual e familiar, com a “retomada da incorporação da família na política social brasileira” (ABEPSS, 2021, p. 10), com reforço à perspectiva familista:

*Isto é, a instituição familiar, nas últimas décadas, volta a figurar como central no campo das políticas sociais. Fala-se do fortalecimento dos vínculos familiares como medida de prevenção de possíveis “desajustes”, principalmente relacionados às problemáticas de uso abusivo de drogas na juventude, automutilação e gravidez na adolescência, entre outros. (ABEPSS, 2021, p. 11 - grifos não originais)*

Sob o prisma conservador da “família tradicional”, as novas configurações familiares e as determinações de classe, raça-etnia, gênero e diversidade humana são naturalizados e desconsiderados.

Na contracorrente, os estudos feministas têm evidenciado e refletido sobre diversos elementos que contribuem para a reprodução do modelo de família nuclear burguês heterossexual nos sistemas de proteção social; para a naturalização do papel das mulheres nas relações familiares enquanto gestoras dos cuidados e do trabalho doméstico; na falsa separação entre esfera reprodutiva e produtiva – que desconsidera a função essencial do cuidado no ambiente doméstico para garantia do funcionamento do capitalismo; a conciliação do trabalho familiar e trabalho assalariado; bem como a família como espaço de contradições, violência e desigualdade, não por ser considerado espaço apenas de harmonia (ABEPSS, 2021).

O documento mencionado expõe que o Estado perde o protagonismo na garantia dos direitos sociais, com a exponenciação da força mercantil na tríade “Estado-Família-Mercado”. Os cuidados intrafamiliares conferidos em sua quase totalidade às mulheres, penaliza-as com a falta de serviços públicos, em que o trabalho pago e o não-pago as sobrecarregam de tarefas que lhes são “tradicionalmente” atribuídas no seio familiar.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



Não podemos deixar de mencionar que, segundo Miotto (2020 apud DAL PRÁ; GRAH; WIESE, 2021), desde 2019 a família – leia-se, família concebida nos moldes tradicionais – tem se tornado o epicentro do processo sociopolítico brasileiro e isso se apresenta, especialmente, nos discursos oficiais e, passa a pautar as proposições e aprovações do legislativo, como por exemplo é o caso do Estatuto da Família/Estatuto do Nascituro.

Esse direcionamento favoreceu a criação do Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos:

que reforça as ações na perspectiva da normalização de um modelo de família; a aproximação do Estado com a igreja, comprometendo o Estado laico; normativas recentes relacionadas ao aborto; e, esvaziamento da PNAS/SUAS com a instauração de programas como o Município Amigo da Família e outras iniciativas na mesma direção. Tudo isso na direção da consolidação do familismo, que junto ao patrimonialismo e ao clientelismo afirmam a sociedade dos privilégios e formam o caldo da cultura política brasileira (MIOTTO, 2020 apud, DAL PRÁ; GRAH; WIESE, 2021, p. 13).

Na pandemia de Covid-19, a situação das famílias brasileiras tem se agravado. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2020, o desemprego atingiu 13,5 milhões de pessoas, ou seja, afetou 14% da população, representando a taxa recorde de desemprego de 13,8% (SILVEIRA, 2020). No quarto trimestre do ano seguinte, apesar de uma redução do número de desempregados para 12 milhões (11,1%)<sup>3</sup>, a tendência é que o quadro de vida e trabalho da população permaneça neste patamar, afetando de forma mais intensa os trabalhadores informais<sup>4</sup>.

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) estima que até 2026 taxas altas de desemprego serão a dura realidade para os trabalhadores brasileiros, assim:

A queda do emprego em 2020 foi bem mais intensa entre os trabalhadores informais, atingindo 12,6%, do que entre os formais, com recuo de 4,2%. A pandemia puniu de forma mais dura os trabalhadores com pouca instrução, com redução de postos de trabalho, em 2020, de 17,1% para pessoas sem instrução e com o ensino fundamental incompleto, e de 14,8% para o grupo com fundamental completo e ensino médio incompleto. A queda foi menor,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

de 6,4%, entre aqueles com médio completo e superior incompleto. Entre os brasileiros com superior completo, por outro lado, houve avanço de 5,5% nos empregos em 2020.<sup>5</sup>

Acrescido ao aviltamento das condições de vida e trabalho, que escancarou as desigualdades sociais dos países, a pandemia requisitou das famílias funções específicas relativas à saúde. Bermúdez (2021), ao analisar a realidade uruguaia, afirma que a responsabilização das famílias com os cuidados relativos à saúde não é algo novo, todavia, no contexto de pandemia da Covid-19, esse chamado é renovado aos seus membros, uma vez que houveram alterações no cotidiano familiar e nas formas assumidas pelo trabalho.

Os elementos apresentados pela autora são identificados na realidade mundial e, de modo particular à brasileira, considerando-se que, o contexto em questão, conduziu a exponenciação de situações que tem levado a expansão do desemprego, evasões escolares – entre os vários motivos, pela inacessibilidade aos recursos tecnológicos necessários –, aumento da violência contra mulheres<sup>6</sup>, crianças e/ou adolescentes, bem como a pessoas idosas, intensificação das atribuições femininas na dinâmica de reprodução e manutenção familiar.

Fazemos uso dos termos de Carvalho e Almeida (2003) – apesar de as autoras se referirem a momento de implementação do neoliberalismo no país, a observação serve para expressar o atual contexto – identificamos que, a família, já fragilizada pelos processos e pelas mudanças que marcam a atual realidade, vê crescer, paradoxalmente, suas responsabilidades como mecanismo de proteção social e, na pandemia, não seria diferente.

O fim da pandemia de Covid-19 foi decretada pela Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>7</sup>, no dia 05 de maio de 2023, ressaltando a necessidade de não baixar a guarda, uma vez que, mesmo com a redução de hospitalizações e internações, bem como a ampliação das vacinações, a Covid-19 tem “tirado uma vida a cada três minutos” na semana que antecedeu à determinação do encerramento do período de Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP  
30 ANOSJOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de  
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

A Organização citada destaca ainda que a saúde mental dos povos “das Américas” devem estar no topo das políticas pós-Covid 19, considerando relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Contudo, os impactos da pandemia nas famílias se dá de forma desigual e heterogênea, logo, as ações de enfrentamento do Poder Público tem se dado do ponto de vista emergencial, temporário e excludente, como identificamos naquelas desenvolvidas por Jair Bolsonaro, o que evidencia a possibilidade de maior adoecimento e dificuldade de acesso a tais serviços pelas famílias das camadas pauperizadas.

Acreditamos que os problemas intensificados pela última gestão presidencial não se esgotaram com a derrota nas urnas, pois apesar da perspectiva mais progressista do governo atual, não há indícios, e nem é possível sob a hegemonia burguesa, que haja alterações significativas nas ações governamentais. Além do fator importantíssimo de que algumas das principais esferas e poderes que compõem o sistema político brasileiro ainda estão ocupadas por indivíduos que comungam das ideias disseminadas pela extrema direita ultra conservadora.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente que o neoliberalismo inaugura um novo momento predominante no capitalismo contemporâneo. Neste quesito, destacamos aquilo que Dardot e Laval (2016), afirmaram sobre esta ofensiva do capital conduzir à incorporação da lógica mercantil a todos os quadrantes da vida em sociedade, uma vez que se torna um sistema normativo que produz modificações na subjetividade humana fundada na negação da solidariedade, da redistribuição e desembocam em posturas reacionárias e até neofascistas.

Essa “nova razão do mundo”, de viés antidemocrático, impõe uma norma de vida aos sujeitos de generalização da concorrência e do egoísmo social, em esfera regional e internacional (DARDOT; LAVAL, 2016). Requisita intervenção estatal para consolidar estes mecanismos através de alterações na proteção social, na educação,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



nas regulamentações de trabalho, entre outros, para garantir o funcionamento do mercado.

Resultantes do avanço neoliberal, temos a regressão dos direitos sociais – reconhecidos e legitimados na Constituição Federal de 1988 e demais legislações – com a sua constante privatização, ataques às denominadas minorias sociais, retração de direitos trabalhistas, bem como a exploração desenfreada da natureza.

Neste sentido, a família não ficaria imune a tais modificações sociais, afetando diretamente as mais pobres. A violência estrutural do Estado brasileiro é direcionada de forma mais rigorosa às famílias negras e indígenas, que se acirra no momento de pandemia da Covid-19.

Para as famílias da classe trabalhadora, os desafios da ausência de políticas públicas trazem consequências perversas. Na realidade da população urbana, com o aumento da pauperização, temos o crescimento de adoecimentos físicos e psicológicos que interferem nas relações familiares. Nas famílias da zona rural, a falta de escolas, trabalho e serviços de saúde provocam o deslocamento dos jovens para os centros urbanos e o ciclo de pauperização se perpetua (ABEPSS, 2021).

Logo, é preciso que se desenvolva uma reflexão teórico-analítica rigorosa sobre a realidade contemporânea, para poder enfrentá-la – isso envolve a ampliação de estudos sobre a centralidade que a família tem conquistado no âmbito das políticas sociais. Uma tarefa que engloba esforços acadêmico-intelectuais, ação política crítica e alinhada com os movimentos da classe trabalhadora vigentes, quais sejam, movimentos de mulheres, de negros/as, movimentos de luta por moradia, movimento LGBTQIAPN+ e demais movimentos sociais.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Família e Políticas Públicas**: o acúmulo da pesquisa no Serviço Social. Brasília-DF: ABEPSS, 2021.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

ABRÃO, Kênia C. L.; MIOTO, Regina C. T. Políticas familiares: uma introdução ao debate contemporâneo. *In: Katálysis*. V 20. N 03. Florianópolis-SC: UFSC, 2017.

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história**. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Brasil em Contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos**. 2 Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Inaiá M. M. de; ALMEIDA, Paulo H. de. Família e proteção social. *In: São Paulo em perspectiva*. V 17. N 2. 2003.

CASTELO, Rodrigo. O novo desenvolvimentismo e a decadência ideológica do pensamento econômico brasileiro. *In: Serviço Social e Sociedade*. N 112. São Paulo: Cortez, 2012.

COUTINHO, Carlos Nelson. O Estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. *In: LIMA, Júlio Cesar França; NEVES, Lucia Maria Wanderley. Fundamentos da Educação escolar no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006, p. 173-200.

DAL PRÁ, Keli Regina; GRAH, Bruno; WIESE, Michelly Laurita. O Serviço Social e os estudos sobre famílias. *In: Oikos: Família e Sociedade em Debate*. V 32. N 02. Viçosa-MG: UFV, 2021.

DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. (Trad.: Mariana Echalar). São Paulo: Boitempo, 2016.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 19 Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

KATZ, Cindi. Capitalismo vagabundo e a necessidade da reprodução social. (Trad. Gilberto Cunha Franca e Valeria Fontes). *In: Geusp - Espaço e Tempo* (Online). V 23. N 02. p. 435-452, ago. 2019. ISSN 21z79-0892.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS



MONTALI, Lilia. Família e trabalho na reestruturação produtiva: ausência de políticas de emprego e deterioração das condições de vida. *In: Revista Brasileira de Ciências Sociais*. V 15. N 42. 2000.

MOTA, Ana Elizabete; RODRIGUES, Mavi. Legado do Congresso da Virada em tempos de conservadorismo reacionário. *In: Katálysis*. V 23. N 2. Florianópolis: UFSC, 2020.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. *In: Revista Serviço Social e Sociedade*. N 50. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVEIRA, Daniel. **Desemprego na pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE**. Rio de Janeiro-RJ: G1, 23/10/2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: fevereiro de 2022.

SOUZA, Jamerson M. A. de; SITCOVSKY, Marcelo. Direitos Humanos, democracia e neoconservadorismo. *In: Revista Katálysis*. V 23. N 2. Florianópolis: UFSC, 2020.

## NOTAS

<sup>1</sup> Há controvérsias sobre essa possível continuidade do neoliberalismo nos governos petistas. Castelo (2012) alerta que a partir do segundo mandato do governo Lula, com o aumento das taxas de crescimento econômico e a tímida melhora de alguns indicadores sociais, a ideologia desenvolvimentista voltou repaginada à cena, ligada aos prefixos “novo” e “social”. Os autores que pactuam do pensamento que nasceu no seio da intelectualidade tucana, afirmam que o Brasil viveria uma etapa do desenvolvimento capitalista inédita por conjugar crescimento econômico e justiça social e caminhar para o rompimento com o neoliberalismo ou o subdesenvolvimento, caracterizado como uma fase “pós-neoliberal”, criando o que seria um Estado de bem-estar social no país.

<sup>2</sup> “A reprodução social abarca a reprodução diária e de longo prazo, tanto dos meios de produção como da força de trabalho, para fazê-los funcionar. Em sua base ampla, ela se desdobra sobre a reprodução biológica da força de trabalho, tanto geracional quanto diária, por meio da aquisição e distribuição dos meios de subsistência, ou seja, alimento, moradia, vestuário e saúde. De acordo com a teoria marxista,

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP  
30 ANOS

JOINPP  
20 ANOS

# XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22  
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA  
DOM DELGADO  
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO  
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA  
Formação da Consciência de  
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA  
DE CLASSE DE LUKÁCS

a reprodução social é mais do que isto, também engloba a reprodução da força de trabalho a certo nível de diferenciação e especialização.” (KATZ, 2019, p. 436).

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: fevereiro 2022.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/revista-conjuntura-economica/carta-da-conjuntura/desemprego-alto-e-desafio-para-governo-em-2022-e#:~:text=Em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202022%2C%20um,5%25%20no%20ano%20que%20vem>. Acesso em: fevereiro de 2022.

<sup>5</sup> Idem à nota 5.

<sup>6</sup> A mídia tem socializado inúmeras pesquisas que confirmam o aumento da violência contra as mulheres na pandemia, como exemplo, citamos a pesquisa realizada pelo Instituto Datafolha, encomendado pelo Fórum de Segurança Pública, divulgada em julho do ano passado, que revela que 17 milhões de mulheres (24,4%) sofreram violência física, psicológica ou sexual, com o crescimento dos parceiros, ex-parceiros e namorados nas agressões e tem sido considerada como violência intrafamiliar. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/07/1-em-cada-4-mulheres-foi-vitima-de-algum-tipo-de-violencia-na-pandemia-no-brasil-diz-datafolha.ghtml>. Acesso em: fevereiro de 2020.

<sup>7</sup> OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acessado em junho de 2023.

## PROMOÇÃO



## APOIO

